InfoSenar

Ano 10 Edição 113 Novembro/2026 SENAR Goiás

Soja - 01 a 30/10/2026

Soja encerra outubro com recuo na CBOT, e avanço do plantio em Goiás acelerado

Em outubro, os contratos futuros de soja na Bolsa de Chicago recuaram aproximadamente 5%, refletindo a perspectiva de maior oferta norte-americana com o avanço da colheita e a elevação das estimativas de produção e estoques pelo USDA. As compras chinesas ofereceram suporte pontual às cotações, mas não compensaram a pressão sazonal da entrada da nova safra dos Estados Unidos no mercado internacional.

No Brasil, as exportações de soja somaram 6,34 milhões de toneladas até a quinta semana de outubro, movimentando US$ 3,14 bilhões. Apesar da redução de 5,7% no volume frente a outubro de 2025, a receita cresceu 8,9%, favorecida pela alta de 15,5% no preço médio. Para a safra 2026/27, a Conab estimou produção de 181,6 milhões de toneladas, mantendo perspectiva de oferta elevada.

Em Goiás, as cotações acumuladas no mês de outubro registraram recuo, o disponível caiu 2,96%, para R$ 142,40/sc; o balcão, 2,72%, para R$ 132,49/sc; e o futuro, 2,72%, para R$ 125,00/sc. O plantio alcançou 58% da área em 30 de outubro no estado goiano, acima da média histórica de 45%.

Gráfico 1 - Evolução no preço do contrato futuro de soja em outubro de 2026

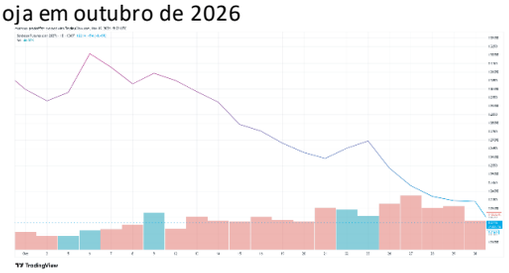


Tabela 1 - Variação dos preços médios da soja em Goiás em outubro de 2026.

Descrição	Valor 01/10	Valor 30/10	Diferença
Soja Disponível	R$ 146,75	R$ 142,4	-R$4,35
Soja Balcão	R$ 136,2	R$ 132,49	-R$3,71
Soja Futura	R$ 128,5	R$ 125	-R$3,50

Para novembro, o mercado monitorará a demanda chinesa, o câmbio e a comercialização. No Brasil, o avanço do plantio e as condições climáticas serão determinantes para as expectativas de produção da safra 2026/27.

Milho - 01 a 30/10/2026

Oferta elevada de milho nos EUA pressiona cotações internacionais e brasileiras em outubro

Os contratos futuros de milho negociados na Bolsa de Chicago (CBOT) registraram quedas consecutivas em outubro, pressionados pela revisão das estimativas do USDA, que elevou a previsão de produção de 401,33 para 407,28 milhões de toneladas e a de estoques finais de 39,79 para 46,97 milhões de toneladas. Além disso, o avanço da colheita, que alcançou 74% da área cultivada na última semana do mês, e a redução dos embarques intensificaram a pressão sobre as cotações. Nesse cenário, os principais contratos acumularam quedas superiores a 10% no mês.

No Brasil, o mercado de milho também sentiu os efeitos da pressão internacional. A grande disponibilidade do cereal, somada ao ritmo lento das exportações, dificultou a recuperação dos preços. Com demanda menor no mercado interno, os contratos futuros negociados na B3 acumularam perdas próximas de 7% no mês. Enquanto isso, o plantio da primeira safra 2026/27 avançou e alcançou 44,2% da área prevista até o fim de outubro, segundo a Conab.

Em Goiás, a semeadura da primeira safra avança para 15% até o fim do mês, ritmo ligeiramente superior à média dos últimos cinco anos, segundo a Conab.

Gráfico 1 - Evolução no preço do contrato futuro de milho em outubro/26.

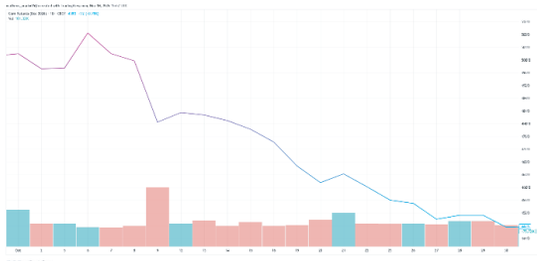


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de outubro de 2026.

Descrição	Valor 01/10	Valor 30/10	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R$ 57,08	R$ 53,03	- R$ 4,05
Milho Safrinha (Média Estado)	Sem cotação	Sem cotação	-
Rio Verde	R$ 56,00	R$ 53,00	- R$ 3,00

Para novembro, o avanço da colheita nos Estados Unidos e a ampla oferta global devem continuar pressionando as cotações do milho. No Brasil, a disponibilidade interna elevada e o ritmo das exportações devem seguir influenciando os preços.

Bovinocultura de corte - 01 a 30/10/2026

Oferta Restrita Leva Arroba a Recordes Históricos

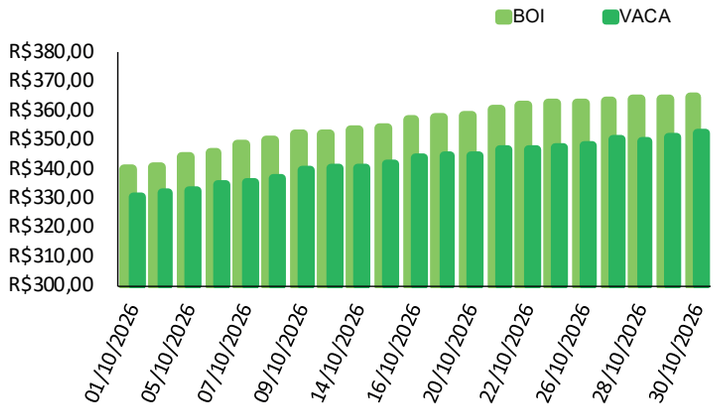
O mercado do boi gordo manteve trajetória de valorização ao longo de outubro. Em Goiás, o boi gordo fechou o mês com média de R$ 354,94/@, alta de 7,18%, enquanto a vaca gorda alcançou R$ 342,13/@, valorização de 6,63%. A menor disponibilidade de animais terminados, reflexo do ciclo de baixa da pecuária, foi um dos principais fatores de sustentação. Após anos de maior envio de fêmeas para abate, os pecuaristas passaram a reter matrizes para reprodução, estimulados pela valorização dos preços. Esse movimento reduz a oferta de animais para abate e contribui para a alta da arroba.

No mercado físico, o indicador DATAGRO SP encerrou outubro em R$ 379,96/@, avanço de 6,06%. As cotações atingiram recordes reais na série histórica do Cepea, iniciada em 1994, impulsionadas pela restrição de animais prontos para abate e pela demanda consistente por carne bovina, que intensificaram a disputa entre frigoríficos pela compra de matéria-prima.

Nas exportações de carne bovina in natura, foram embarcadas 195 mil toneladas, queda de 39% em relação a outubro de 2025, com média diária de 9,7 mil toneladas. Apesar do menor volume, o preço médio avançou 14,9%, alcançando US$ 6.363,80 por tonelada. Assim, a valorização do produto no mercado externo contribuiu para sustentar as receitas, mesmo com a redução dos embarques.

Para os próximos meses, a oferta de animais terminados deve continuar no centro das atenções. A capacidade de repasse dos reajustes ao longo da cadeia e a sustentação da demanda interna e externa serão importantes para determinar os próximos movimentos da arroba e as margens do setor.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R$/@



FONTE: IFAG

Aves e Suínos - 01 a 30/10/2026

Demanda Interna Impulsiona Preços de Aves e Suínos

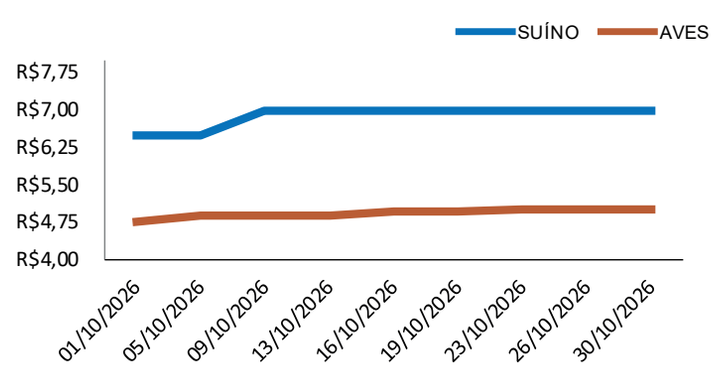
Em outubro, a avicultura e a suinocultura registraram valorização nas cotações, favorecidas pela demanda firme no mercado interno. Com a alta da arroba bovina, as proteínas alternativas ganharam espaço no consumo das famílias, contribuindo para o aumento da procura. Em Goiás, o frango vivo foi cotado a R$ 4,94/kg, alta de 4,49% no mês. As compras mais intensas de carne e o bom desempenho das exportações também ajudaram a sustentar os preços. Mesmo com os três casos de doença de Newcastle registrados no Sul do País, o ritmo das negociações não apresentou alterações significativas.

Na suinocultura, a recuperação foi ainda mais expressiva. O suíno vivo encerrou outubro com média de R$ 6,89/kg, valorização de 7,69%. A procura firme pela carne suína durante a maior parte do mês favoreceu também os preços dos cortes, que registraram aumentos expressivos.

Nas exportações, os embarques de carne de frango somaram 489,2 mil toneladas, avanço de 3,2% em relação a outubro de 2025, enquanto o preço médio recebido aumentou 15,4%. Já as exportações de carne suína totalizaram 130 mil toneladas, alta de 3,6% no volume, apesar da queda de 11,4% no preço médio, na comparação anual.

Para novembro, o desafio será manter o ritmo de valorização diante da demanda de fim de ano. Além do comportamento do consumo, a alta recente do milho merece atenção, pois pode elevar os custos de alimentação e pressionar as margens dos produtores.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R$/KG



FONTE: IFAG; AGROLINK

Agroclimático - 01 a 31/10/2026

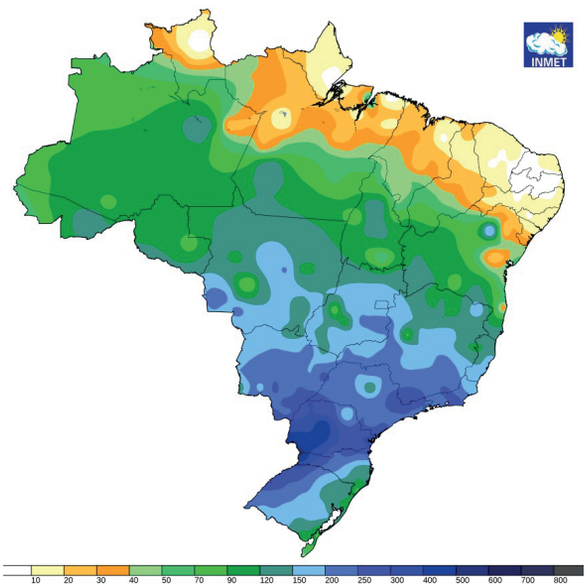
Outubro marca o retorno das chuvas em Goiás, mas irregularidade e calor persistem

Em outubro, Goiás avançou no estabelecimento do período chuvoso, porém as precipitações ocorreram de forma irregular entre as regiões do estado, alternando episódios de chuva com períodos de tempo mais seco. Segundo o INMET, os acumulados superaram 90 mm no Centro-Oeste, com volumes acima de 200 mm em áreas do sul goiano, enquanto em outras localidades as chuvas ocorreram de maneira mais isolada. As temperaturas também permaneceram elevadas, especialmente no norte e noroeste do estado, com destaque para Monte Alegre de Goiás, onde a média das temperaturas máximas atingiu 36,1 °C. Assim, o mês foi marcado pelo retorno das chuvas, mas ainda com distribuição desigual e calor persistente.

No campo, a irregularidade das chuvas condicionou o avanço da semeadura da safra 2026/27 em Goiás. Segundo a CONAB, o plantio da soja ganhou ritmo no Sul e Sudoeste goiano com a melhora da umidade do solo, mas enfrentou interrupções pontuais devido à estiagem e às temperaturas elevadas. No final de outubro, o retorno das chuvas favoreceu a retomada da semeadura, com lavouras em emergência e desenvolvimento inicial. Já o milho de primeira safra apresentou avanço mais lento e pontual no Sudoeste do estado, onde as áreas implantadas apresentavam boas condições iniciais.

Para novembro, o CEMPA prevê a continuidade do período chuvoso em Goiás, porém com precipitações irregulares e alternância entre episódios de chuva intensa e intervalos de estiagem. As temperaturas devem permanecer acima da média climatológica, com anomalias próximas de 2 °C, mantendo a atenção quanto à regularidade das chuvas no estado.

Figura 1. Precipitação acumulada em outubro.



FONTE: INMET

Hortifrúti - 01 a 30/10/2026

Oferta e condições climáticas influenciam os preços do hortifrúti em Goiás em outubro

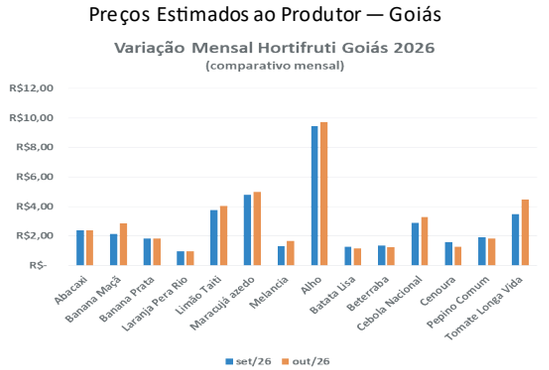
Em outubro, o mercado de hortifruti apresentou movimentos distintos na central de abastecimento. Em Goiás, o tomate ganhou destaque pela valorização observada no atacado e no varejo, enquanto as condições climáticas e a disponibilidade regional influenciaram o abastecimento. O cenário reforça a importância do acompanhamento dos preços e da oferta dos principais produtos.

Em Goiás, o tomate chegou a R$ 15/kg nas feiras. No Ceasa-Go, a caixa de 22 kg dos tomates longa vida e saladete ficaram próximos de R$ 180,00 cerca de 25% mais caro que em setembro preços que se equiparam ao tomate cereja que historicamente tem preço superior. Preço estimado ao produtor também sofreu valorização, mas diante de custo ainda alto e dificuldades com mão de obra ainda limitam ganhos do produtor.

Outro destaque foi para a cebola que registrou alta de 21% em relação a setembro, fechando com preço estimado ao produtor próximo de R$ 2,76/kg. Os resultados mostram comportamentos distintos entre os produtos nas centrais de abastecimento monitoradas mas ressaltam a chegada da entressafra de muitos produtos.

Para novembro, o mercado de hortifruti seguirá atento às condições climáticas, à disponibilidade de produtos e ao ritmo de comercialização. No caso do tomate, a oferta das regiões produtoras será importante para o comportamento das cotações.

Gráfico 1 – Preços médios estimados ao produtor em Goiás - outubro e setembro de 2026 (R$/kg).



Fonte: Ceasa-GO. Estimativa se elaboração: IFAG.
Nota: Preços estimados pelo IFAG a partir das cotações atacadistas da Ceasa-GO, com aplicação de redutores de 40% a 45%.

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás

SENAR Goiás
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br

IFAG Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br